Comunicação e informação nas comunidades assentadas: novas tecnologias e a realidade da Comunidade São Judas Tadeu em Barbalha-CE[1]

Samyra Escobar da Silva[2]

Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira[3]

Resumo

O artigo parte da contextualização das relações entre novas tecnologias de informação e comunicação com o mundo rural. Neste estudo reconhecem-se as características específicas de uma comunidade rural, o assentamento São Judas Tadeu, localizado no município de Barbalha (Ceará-Brasil) e descrevem as iniciativas que articulam a comunicação e informação nessa comunidade, além de aprofundar a discussão sobre a inserção das ferramentas tecnológicas para a promoção dos trabalhos realizados pelos assentados através de um diário digital. O objetivo deste estudo é de analisar a expansão novas tecnologias digitais no meio rural. Como metodologia de trabalho optou-se por utilizar-se de entrevistas semiestruturadas com os produtores assentados e o levantamento de proposições que demonstrassem a maneira pela qual o recurso tecnológico digital de interação tornar-se um aliado da comunidade na integração e consequente visibilidade social dos agricultores desta localidade.

Palavras-chave: Blog; comunidade rural; tecnologia digital; comunicação online; interação;

Introdução

[1] Trabalho apresentado no GT (Conteúdos de Folkcomunicação) da XVI Conferência Brasileira de Folkcomunicação.

[2] Jornalista e Especialista em Desenvolvimento Sustentável do Semiárido e Educação do Campo (UFC).
[3] Jornalista e Orientador da Especialização em Desenvolvimento Sustentável do Semiárido e Educação do Campo (UFC). Doutor em Comunicação e Semiótica (PUCSP). Membro do Centro de Estudos e Pesquisa em Jornalismo (CNPq). Professor Adjunto da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Inserir tecnologia digital ao meio rural traz um pouco de afrontamento, já que se espera encontrar paisagens, e instrumentos ligados ao plantio, manuseio e trato com os animais. E isso leva a crer que se torna conflitante incorporar essas ferramentas de comunicação em um ambiente que não está habituado às ações do homem urbano. Ferramentas como computadores e internet estão naturalmente incluídas nos cenários urbanos, e vêm sendo desenvolvidas e incorporadas aos seus cotidianos. Não é difícil imaginar que tanta tecnologia poderia chegar ao meio rural e ter uma mistura de aceitação e contrariedade por parte dos ruralistas. E para que esse projeto acontecesse foi pensado em um trabalho que se adequasse à comunidade São Judas Tadeu, onde esta pudesse vê-lo como um progresso de desenvolvimento sustentável da comunidade.

> A história da comunidade rural São Judas Tadeu começa antes mesmo de ser o assentamento conhecido como é hoje, tem suas raízes cravadas na história de vida dos agentes sociais da agricultura que vivem lá. Muitos deles têm origens no Pernambuco, outros de cidades circunvizinhas como Missão Velha, de outras comunidades, a exemplo da Bela Vista do Caldas, que juntas deram a origem a Associação Comunitária dos Assentados da Fazenda Boa Vista – São Judas Tadeu de Barbalha (Lira, Maria do Socorro Pereira de, 2011).

O assentamento localizado no Distrito do Caldas é uma comunidade com 16 famílias de agricultores, mas hoje apenas 11 estão morando no assentamento. Para que se tornasse uma verdadeira comunidade, os assentados se organizaram em forma de associação, para posteriormente adquirir uma terra em que pudessem produzir. Esta movimentação se deu no ano de 2007, onde se usou uma linha de crédito no Combate a Pobreza do PNCF - Programa Nacional de Crédito Fundiário, aliada ao apoio da EMATERCE - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará de Barbalha.

Desde que se organizaram enquanto associação comunitária, os moradores buscaram desenvolver produtos para o sustento das famílias, e deram início ao plantio de culturas, tais como: banana, macaxeira e outros cultivos locais. Com isso, possibilitou-se pensar em ofertar o que era produzido no assentamento para revenda, além dos limites do assentamento. Criou-se dentro da associação um grupo de pessoas,

que deram início a criação de pratos da culinária regional, a partir do apoio da Ematerce/Barbalha.

Para dar início ao trabalho no campo com o objetivo de realizar intervenções, que se tornaram contribuições para aquela comunidade, foi preciso antes compreender e conhecer, a realidade vivida por aquelas pessoas. Entendeu-se a complexidade e foi possível enxergar que existe uma cultura diferente, limitações e, sobretudo, uma vivência com a natureza que não está presente em livros, mas no modo de se relacionar com o campo.

Dessa maneira foi possível apresentar o novo, sem que houvesse resistências, promovendo a vontade de conhecer algo que pudesse ser positivo tanto para aquele sujeito inserido no campo, quanto para o todo ao entorno. Existe um conflito no que diz respeito às políticas públicas direcionadas à educação no campo relacionadas ao saber do homem do campo, a educação que ele tem acesso e a educação formal. No projeto pretendido no assentamento foi necessário inseri-los em um meio a que não estavam acostumados, e se fez presente a inclusão digital, aliada a educação em nível básico. Conforme constatado, a maioria dos assentados possui um nível de escolaridade baixo. Esta ação permitiu apresentar a esses novos usuários o acesso às inúmeras possibilidades da Internet dentro dos paradigmas defendidos pelo estudioso Marshall McLuhan, na teoria da Aldeia Global. Dentro desse conceito, o mundo estaria completamente interdependente e interconectado, proporcionando a diminuição das distâncias, a partir do uso dos meios de comunicação para unir sociedades inteiras, por maiores que fossem as suas distâncias geográficas.

A temática das novas tecnologias da comunicação e da informação havia sido introduzida no meio rural há algum tempo. De acordo com Juan Díaz Bordenave (2003), os últimos trinta anos foram marcados por mudanças profundas no meio rural, dentre as quais se podem destacar: a proporção da população que permanece no campo está se reduzindo em todos os países; as fronteiras entre o rural e o urbano estão cada vez mais difusas, acentuando-se o domínio do urbano sobre o rural, principalmente devido ao desenvolvimento dos meios de transporte, a penetração do rádio e da televisão, o crescente desejo por educação e o crescimento das cidades interioranas; os habitantes do meio rural passaram a sentir a necessidade de estar informados, inclusive

mediante o acesso a Internet. Todavia, os sistemas de comunicação não se preocupam em satisfazer essa necessidade, pelo contrário, seus conteúdos estimulam a urbanização e não a permanência do homem no campo.

Mas, mesmo com essa intensa exclusão digital, o meio rural se faz presente no meio virtual. O estudo através da informática está incluído da grade curricular das escolas do ensino fundamental. Isso se torna evidente ao passo que os filhos destes ruralistas ao frequentar a escola na cidade, adquirem essa habilidade e competência e desenvolvem novas identidades, e retornam com essas vivências ao meio de origem. A visualização os qualifica a participar da cultura digital urbana e como consequência incluir estes conhecimentos na própria cultura.

O que se pretendeu com essa pesquisa, foi mostrar que existem novas formas de comunicação do meio rural com o urbano, revelando o lugar das populações rurais em uma época marcada pela tecnologia virtual. E o canal que pode levar essa tecnologia para a comunidade é feito pelos jovens que inseridos em escolas urbanas e com acesso à rede mundial de computadores. Esses assumem uma nova identidade, ambientados com a nova realidade. E, através deles que a comunidade incluiu-se digitalmente no meio virtual, ganhando visibilidade e reconhecimento social.

Metodologia do trabalho de pesquisa

As primeiras visitas à comunidade foram realizadas para apresentação da proposta de trabalho, para perceber o olhar da comunidade com a mudança de rotina e principalmente procurar respeitar todas as observações que eles pudessem colocar frente à intervenção.

O estudo aprofundado desse sistema (blog) visou compreender como se deu a apropriação da tecnologia – Internet – pelos produtores rurais, com o intuito de favorecer a expansão do mesmo, bem como buscar alternativas para a disseminação das TICs no meio rural.

Para a realização da investigação optou-se pela abordagem qualitativa, visto que consideram múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças e, especialmente, valores e atitudes, fundamentais para o estudo das Tecnologias de Informação e

Comunicação, no contexto da inclusão digital no meio rural brasileiro. Como método de análise qualitativa foi adotado o estudo de caso por tratar-se de uma investigação, de caráter exploratório, onde foi analisado detalhadamente um único objeto. Além disso, o método se mostra capaz de lidar com os instrumentos de coleta de dados selecionados, referentes à observação sistemática, às pesquisas bibliográfica e documental e à aplicação de entrevistas em profundidade.

Foram utilizadas nesse processo, oficinas para apresentar o funcionamento da rede, exemplificando a utilidade do blog para promover o trabalho que eles desenvolveriam no assentamento. O estudo consistiu na descrição do funcionamento do blog, quais são as dificuldades recorrentes na utilização do sistema de monitoramento desta ferramenta, questionamento que direcionou a presente pesquisa. Com isso, buscou-se um diagnóstico das principais dificuldades na utilização de tecnologias de informação e comunicação no meio rural que atuam como entrave para a difusão de inovações.

TABELA DO PROCESSO METODOLÓGICO

1	Proposta da pesquisa
2	Investigação e entrevistas
3	Oficinas de tecnologia
4	Propaganda dos produtos
5	Resultados finais/blog

As novas tecnologias aplicadas ao meio rural

As novas tecnologias digitais também são as responsáveis pela comunicação e o desenvolvimento de uma sociedade na contemporaneidade. No início da década de 90, veio à promessa de que a chegada do conhecimento seria tão rápida, que o mundo estaria interligado. Diante deste contexto, a inclusão digital representa um equilíbrio da sociedade seja ela urbana ou rural, fazendo com que as oportunidades sejam iguais para todos.

> A internet é um meio de comunicação que permite pela primeira vez a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido em escala global. Assim como a difusão da maquina impressora no Ocidente criou o que MC Luhan chamou de A Galáxia de Gutemberg, ingressamos agora num novo mundo de comunicação: A Galáxia da internet. (CASTELLS, 2003b, p. 8)

Mesmo que a cultura seja outra no mundo rural, uma série de questões surge, quando tratamos deste processo de convívio com a internet. Incorporar o uso da rede no cotidiano dos ruralistas requer certo cuidado, para que todas essas reações sejam benéficas. O objetivo de inserir uma ferramenta tecnológica nesta comunidade foi com intuito de promover, enriquecer e mudar os hábitos e costumes locais.

Como os produtores rurais daquela localidade não possuíam o domínio das ferramentas de interação na Internet foi realizado um trabalho de capacitação dos recursos tecnológicos na comunidade. Uma forma de promover e orientar os assentados na região. Desta forma, desenvolveu-se um trabalho com os integrantes da comunidade, que tinha tempo e disponibilidade para o processo de capacitação. Foram realizadas reuniões, onde a proposta inicial foi à criação de um blog, um diário virtual, para que fossem desenvolvidas ideias a serem publicadas naquele espaço midiático.

A comunidade participou do curso de capacitação e uma das moradoras, que já estava inteirada de todo o processo de criação, conseguiu se destacar e iniciou às atividades de coleta e armazenamento do conteúdo no blog. Abolir as distâncias espaciais e oportunizar acesso universal às TIC (Tecnologias de comunicação e informação) são promessas da nova configuração da sociedade. Para isso, todavia, é

necessário superar questões relativas aos custos de infraestrutura, à qualificação da população em termos de alfabetização digital e sua familiarização com a Internet.

Blog: ferramenta tecnológica aplicada

Para a aplicação do blog foi imprescindível o acesso à Internet, motivo pelo qual o mesmo, veio com o objetivo de inserir a comunidade às novas tecnologias, a exemplo da inclusão digital. Porém, foi visto que existiam várias barreiras para que o projeto acontecesse com naturalidade, da maneira como foi proposto inicialmente.

Alguns aspectos trouxeram esta problemática: a falta de conexão digital no meio rural, e também o fato de não possuírem o domínio de uso da Internet. Com relação à alfabetização digital, que foi um pré-requisito para a aplicação do projeto prático, foi constatado que os mais jovens tinham maior habilidade no seu uso e aplicação, diante da habilidade adquirida na escola.

As dificuldades que se apresentaram durante este processo de postagem dos acontecimentos da comunidade, comprovaram o que foi observado de forma exploratória. As pessoas com maior idade e com menos escolaridade mostraram-se com maiores dúvida no manuseio da Internet e uso do computador. O blog foi pensado e projetado para que atendesse as dificuldades, que pudessem surgir futuramente. E o resultado constatado foi que a dificuldade inicial dos assentados não era na operação do uso das ferramentas tecnológicas, mas na compreensão do sistema de informações. Muitos sabiam ler e tinham dificuldades de interpretação e na formulação crítica social.

Os jovens do assentamento contribuíram em parte com a elaboração do blog, as discussões sobre o uso da rede em benefício da comunidade, que se tornou mais ativa quanto à participação dos cidadãos daquela região. Essa iniciativa de visibilidade das ações da comunidade, veio no sentido do ser visto com o uso das novas mídias digitais. Outra observação importante foi de que por mais dos moradores do assentamento estivessem adaptados às lidas do campo, percebeu-se o grande sonho deles em transformar a vida dos filhos, fazendo com que estes tivessem a oportunidade de acesso à educação. A capacitação e o aprendizado do uso da informática e da Internet foi, na visão deles, uma possibilidade de visualização de crescimento profissional. E

exatamente, neste caso, os jovens que possuíam o acesso à Internet na escola, foram o que tiveram maior êxito no são processo de inserção comunitária digital.

Mesmo que a teoria seja toda vista pelas tecnologias de informação, é extremamente importante para estas pessoas o contato interpessoal e o diálogo face-a-face. Percebeu-se uma expectativa quanto às visitas de assistência técnica, tanto para esclarecimento de dúvidas quanto para confirmação das informações postadas no blog.

Na medida em que se outorga à comunidade a voz para falar de seus próprios problemas, ainda que uma outorga de voz ilusória sobre a manipulação por sedução pelo saber, a comunicação digital demonstra a intenção de revelar os problemas comunitários, mas utiliza os blogs como estratégias para o aumento da visibilidade da própria comunidade, ou seja, autopromove-se em ações comunitárias.

A compreensão do *saber fazer* da Internet está diretamente ligada ao saber *fazer* das pessoas/usuários da tecnologia. Isso significa imaginar que os efeitos causados pela mídia estão ligados ao que o destinatário faz com a demanda da informação. Demandas que põe em jogo o contínuo desfazer-se e refazer-se das identidades coletivas e os modos como se alimentam e projetam suas representações sociais no meio de comunicação. Nesse sentido, entendeu-se como uma relação de interação social.

O *Projeto de Novas Tecnologias em Comunidades Rurais* auxiliou na construção da imagem dos moradores baseada na imagem que eles supunham que a sociedade tinha deles. Uma estratégia midiática formulada sobre a imagem que as pessoas tem da sociedade e vice-versa. Esse jogo de imagens compõe o que Pêcheux considera como as condições de produção dos discursos.

> O locutor, para produzir um discurso, tem como base um conjunto de imagens, que são interpretadas como significações, que ele pressupõe existirem no locutor, bem como tem como base outro conjunto de imagens ou significações que pressupõe que o locutor pressuponha existirem nele. (OSAKABE, 1999, p. 69)

A mediação do processo comunicativo pela Internet teve o objetivo de atribuir maior credibilidade às reivindicações da comunidade junto ao poder público, o que

conferia a autoimagem da eficácia de seu poder na intermediação de solução dos problemas sociais. Nisso consistiu, o caráter comunitário assumido pelo projeto de inserção de novas tecnologias na comunidade rural. Essa teria sido uma das argumentações encontradas ao estruturar a condução das narrativas do discurso no diário virtual. Uma porta-voz da comunidade. Sob esta ótica, o blog apresentou-se como promotor da comunidade nas suas reivindicações, como a representante simbólico dos cidadãos na sua função de intermediadora dos discursos nas esferas públicas e privadas.

Nesse tipo de relação, temos propostas duas formas enunciativas: no 1ª caso, o blog como mediador, e no 2ª caso, o blog como informador. A partir desse desdobramento de vozes - mais institucional ou mais objetivo - é possível falar sobre as estratégias de criação do blog e nas participações da comunidade no seu conteúdo, quando relatavam o cotidiano do assentamento. Na análise desse conteúdo, notou-se que as escolhas da maioria reveladas pelo discurso dos relatos fizeram com que os moradores da comunidade se sentissem seduzidos a querer participar das informações como grupo social. Conseguiu-se, assim, uma inserção ilusória e até então inexistente da comunidade do bairro na sociedade com o uso das novas tecnologias digitais no meio rural.

Considerações Finais

O sistema tecnológico aplicado no assentamento São Judas Tadeu, apresentou-se como um canal promissor para que esta comunidade tivesse a oportunidade de "se ver", inserida ao mundo virtual. Ainda que, uma só pessoa, tivesse tempo disponível para aprender, criar e executar as publicações do blog percebeu-se que esta intervenção surtiu efeito positivo na comunidade. Os moradores conseguiram observar que este processo de pesquisa trouxe a eles um conhecimento a que eles não tinham acesso, devido a uma série de questões tais como: oportunidades de estudo, tempo entre os afazeres do campo e as reais necessidades da vida.

É fato que mesmo com a positividade dos resultados da pesquisa, esta também apresentou alguns pontos negativos, no que se diz respeito à tecnologia, a

dificuldade de conexão no meio rural e também à questão da alfabetização digital. Para Ricardo Thornton (2003) a Internet é uma ferramenta fundamental, porém é essencial pensar no processo de apropriação individual. A adoção das TICs inclui fatores como o acesso, o uso, a apropriação, condicionados por um contexto de oportunidades e ameaças, que sempre devem ser levadas em consideração.

A conexão da rede na comunidade ainda é escassa, mas não impossibilitou a realização do trabalho, e com a continuidade das publicações este ponto não será um entrave. A alfabetização digital dos produtores foi um ponto a se pensar em se aplicar ou não esta tecnologia. Claramente hoje, quem possui maior grau de instrução, maior a facilidade de adoção dessa inovação tecnológica. Visto isso, o blog foi pensado e criado com maior acessibilidade para tentar quebrar as dificuldades dos produtores rurais no manuseio do mesmo.

Desde o início da apresentação da proposta de intervenção na comunidade, que mostrava a ideia central da pesquisa, foram apresentados os pontos positivos que agregariam valor aos produtos do assentamento. Os moradores perceberam também à distância que eles estavam dessas novas tecnologias aplicadas ao meio urbano, e com o acesso a este tipo de informação, maior era o desejo de dar seguimento ao projeto. Com o trabalho desenvolvido em longo prazo eles conseguiram entender que é possível obter êxito com a propaganda na rede.

Diante deste trabalho prático, da experiência vivenciada com os produtores rurais, acreditou-se que os resultados da pesquisa serviram de exemplo e também como demonstração de que é possível inserir tecnologias de informação e comunicação ao meio rural. Estudar o mundo rural e suas reais potencialidades diante de uma realidade urbana que se transforma a cada dia é um desafio, pois não existe mais um meio rural estagnado, isolado, mas novos ambientes midiáticos digitais de interação social.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 1ª edição, 2003.

CASTELLS, Manoel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro:

Jorge Zahar Ed.; 2003a.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 7. ed. v. 1, São Paulo: Paze Terra, 2003b.

LIRA, Maria do Socorro Pereira de. **Na trilha da reforma agrária rumo à sustentabilidade : um diagnóstico socioeconômico e ambiental do assentamento São Judas Tadeu em Barbalha -CE.** Maria do Socorro Pereira de .Lira MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. Escola do Campo. In: CALDART, Roseli Salete et al. (Org.) **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro: IESJV, Fiocruz, Expressão Popular, 2011.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 5 ed. São Paulo: Cultrix, 1964.

OSAKABE, Haquira, **Argumentação e Discurso Político**. São Paulo, SP, Martins Fontes, 1999.

THORNTON, R. (Ed.). **A extensão rural em debate – concepções, retrospectivas, mudanças e estratégias para o Mercosul**. Buenos Aires: INTA, 2003.